

**ASPECTOS DA VIDA LITERÁRIA BAIANA
A PARTIR DE UMA LEITURA FILOLÓGICA
DE *O IMPARCIAL* E *O CONSERVADOR***

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)
conceicaoreis@terra.com.br

Nos fins do século XV, enquanto na Europa a difusão do saber ganhava grande impulso com o advento do texto impresso utilizando-se os tipos móveis de chumbo fundido, no Brasil, o acesso ao texto escrito era privilégio de poucos. Várias eram as razões desta escassez. O livro, artigo de luxo, custava caro; o analfabetismo reinava, poucos sabiam ler; não existiam editoras em terras brasileiras; a metrópole portuguesa proibiu qualquer tipo de reprodução impressa por temer possível propagação de ideias progressistas e revolucionárias. Durante o Brasil imperial, as pessoas precisavam importar o texto impresso de Portugal, enfrentando, com isso, uma série de trâmites burocráticos, os custos do transporte e a censura da metrópole. Como se vê, o desenvolvimento de uma cultura leitora em terras ameríndias contava com muitos empecilhos. A chegada da Família Real portuguesa ao Brasil não só contribuiu para a mudança da fisionomia de um país essencialmente rural para urbano, com hábitos citadinos, como também para a vida intelectual. Os jornais passam a fazer parte da vida privada da sociedade, permitindo à parcela alfabetizada da população o acesso não só aos fatos sociais, políticos e culturais, mas, sobretudo, à vida intelectual que começava a entrar em efervescência. As gazetas deste período desempenharam um papel muito importante na difusão do conhecimento, muitas vezes, foram o único meio de veiculação de informações, de atualização e incorporação de conceitos e de instrução, e de se obter entretenimento, em especial com a divulgação de romance folhetim que certamente contribuiu para a formação de um público leitor. Na presente comunicação, objetiva-se destacar alguns aspectos da vida literária baiana a partir de uma leitura filológica de *O Imparcial* e *O Conservador*, periódicos engajados na veiculação de textos literários, quer sejam em prosa, quer sejam em versos.